



Inspiração

Arquivística

32ª edição - Jan./Fev. 2014

IMA

EDITORIAL | MATÉRIAS | AGENDA | INSPIRAÇÕES ARQUIVÍSTICAS | EXPEDIENTE
pág. 1 | págs. 2 e 3 | pág. 3 | pág. 4 | pág. 4



Editorial

A Arquivologia é uma área em constante redefinição, vinculada às Ciências Sociais Aplicadas. Por meio de um quadro conceitual e de uma metodologia própria e específica, estuda e trata os dados contidos nos documentos arquivísticos transformando-os em informação potencialmente capaz de produzir conhecimento e desenvolvimento social. O fato de reconhecer que a Arquivologia possui um arcabouço teórico e metodológico próprio, e fundamentos específicos que legitimam a área é inseri-la no rol da discussão científica.

A existência de um corpo teórico, claramente delineado mostra que a Arquivologia vem alcançando o status de ciência, no entanto isso não significa que o objetivo é encontrar teorias definitivas e consensuais, pois a ciência pós-moderna do séc. XXI não admite mais as verdades absolutas. Pretende-se construir bases suficientemente fortes para o desenvolvimento de metodologias coerentes, que orientem os trabalhos nos arquivos de modo a tornar seus documentos facilmente acessíveis e dotados de significado para os mais diversos pesquisadores e usuários da informação.

Nesse contexto, a atuação de profissionais com formação específica, e que buscam se aperfeiçoar frequentemente, numa formação continuada, é fundamental para que o arquivo cumpra seu papel social, na direção de proporcionar informação de forma rápida e eficaz nas suas diversas esferas de poder do estado. Partindo dessa discussão, essa edição do IMA - que a partir deste ano será bimensal - apresenta algumas reflexões

fundamentais sobre a atuação do arquivista, presente no texto de Claudia Barbosa dos Santos de Souza, intitulado “Inquietações de uma Arquivista!”, além de uma proposta inovadora apresentada por Daniel Ribeiro dos Santos, através do texto “Porque pesquisar no próprio fazer arquivístico?”, no qual o autor aponta a possibilidade dos arquivistas praticarem ciência nas suas atividades profissionais diárias, extrapolando os limites da universidade, contribuindo assim para a consolidação da Arquivologia no campo científico.

Não podemos deixar de parabenizar a gestão do Diretório Acadêmico José Pedro Esposel (DACAR) UNIRIO que está se despedindo no mês de março de 2014, por sua ótima atuação junto ao corpo discente e docente, promovendo oficinas e visitas técnicas às instituições arquivísticas. Desta forma, torcemos para que o grupo vencedor da nova eleição para o DACAR seja representativo para os estudantes de Arquivologia, que venham a auxiliar os professores e que a nova gestão do mesmo cumpra também de forma eficiente sua gestão na universidade.

O Professor João Luiz Franklin Leal recebeu da Coordenação do curso de Arquivologia da UNIRIO o título de professor Emérito, e junto com o professor Marcelo Nogueira de Siqueira foram homenageados na passagem de Gestão do DACAR.

Convidamos o leitor a refletir sobre esses debates!





Inquietações de uma arquivista!

Claudia Barbosa dos Santos de Souza *

Passados cinco anos do término da graduação em arquivologia, continuo me questionando que profissional desejo ser; quais competências desenvolver e quais habilidades tenho para descobrir. Vem-me a memória uma música de raul seixas que diz: “*eu prefiro ser uma metamorfose ambulante, do que ter a mesma velha opinião formada sobre tudo!*”, resumindo toda a minha inquietação. descobri que a vida é uma constante metamorfose. Mudamos a cada instante, pois fazemos escolhas e com elas arcamos com as suas consequências. No que concerne a arquivística, não há algo novo a ser descoberto, pois as teorias existem para serem estudadas, aplicadas e adequadas às situações atuais. e com isso, mais questionamentos....

Se tudo é igual, qual seria o motivo da constante mudança ou exigência de mudança? A resposta é algo bem simples: o mercado de trabalho no âmbito privado requer profissionais que possuam diferenciais; não basta conhecer a técnica – pois de técnico o mercado está cheio! – é necessário transcender os limites da arquivística.

Grandes e renomados autores já abordaram esta “nova” realidade. castro (2007, p. 16) enfatiza que o arquivista deve ser um instrutor, pois todas as rotinas criadas tem que ser ensinadas e didaticamente apresentadas a todos os envolvidos nos sistemas. é importante conhecermos a instituição para qual trabalhamos e gerimos o acervo, e as diversidades de ferramentas de ti em uso, o modo como os registros estão sendo administrados e o principal, como serão preservados. Sobre isso, Castro (2007, p.17) enfatiza que os arquivistas terão que estar alertas:

- Para que os documentos sejam criados autênticos e fidedignos, no sentido de que eles retratem verdadeiramente as atividades da entidade;

- Para que a integridade e a utilidade dos documentos sejam preservadas, desde sua criação até seu recolhimento à instituição de arquivo, pois são considerados aqui, os documentos do setor público e servem para o setor privado.

A autora pontua os passos a serem seguidos pelo arquivista como:

- Re-estudar os princípios;
- Delinear as questões estratégicas;
- Abordar questões tecnológicas;
- Desenvolver as competências específicas.

Como conseguir visibilidade em instituições onde o arquivo não é visto como estratégico? Onde buscar respeito quando somos desrespeitados profissionalmente? Em muitas instituições – infelizmente – o arquivo não possui um lugar de destaque, seja no organograma ou administrativamente. A invisibilidade¹ de tal setor deve ser desfeita através de um trabalho árduo, a médio e longo prazo da equipe que compõe o setor de documentação e principalmente do seu líder – o arquivista. É nesse momento que certas habilidades são necessárias a fim de lidar com tal situação, dentre elas, o poder de negociação. negociar no arquivo significa primeiramente sair da invisibilidade (ou da opacidade) e ir para linha de frente, através de um trabalho de marketing com intuito de divulgar a função, as atividades desenvolvidas e o caráter estratégico que a documentação arquivística possui². Este é o primeiro passo para um trabalho arquivístico efetivo. Castro (2007, p.27-29) elenca os atributos que o arquivista deve possuir,

- 1 segundo PAES (2005, p.8) “um arquivo deve ser subordinado ao nível mais elevado possível, pois irá atender a setores e funcionários de diferentes níveis de autoridade, a adoção desse critério evitará problemas na área das relações humanas e das comunidades administrativas”.
- 2 segundo PAES (2005, p.14) “um serviço de arquivo bem organizado possui valor inestimável. é a memória viva da instituição, fonte e base de informações; oferece provas das atividades institucionais; aproveita experiências anteriores, o que evita a repetição; simplifica e racionaliza o trabalho”.

são eles: competência arquivística, competências para documentos de arquivo eletrônico e competências técnicas. Soma-se a esses atributos: visão de conjunto, capacidade de comunicação e negociação, capacidade de política e tática.

Em busca de uma oportunidade de atuação efetiva como arquivista, busquei capacitação em áreas que agregassem valor ao meu currículo perante o mercado de trabalho. a primeira especialização foi na cândido mendes, pedagogia empresarial, concluída em 2010. A segunda foi o mba gestão empresarial e sistemas de informação na Uff, concluído em 2013. São aprendizados distintos, porém, de acordo com a realidade das instituições privadas, pois muitas requerem um gestor e não um técnico.

Pode-se concluir que o constante trabalho de capacitação pessoal por parte do arquivista, o ajuda a desenvolver competências requeridas pelas instituições, principalmente aquelas que o preparam para gerir: pessoas, processos, informações/documentos, conflitos, recursos dentre outros.

O reconhecimento profissional é consequência de um trabalho arquivístico efetuado de forma eficiente em consonância com os objetivos da empresa, pois a função do arquivo é servir à administração e consequentemente, o arquivista será respeitado e deixará de ser invisível para empresa.

O caminho é árduo e espinhoso, mas com orgulho da profissão escolhida – arquivista com “a” maiúsculo, devemos estar disponíveis para sobrepujar diariamente as barreiras culturais que é um dos maiores desafios que um profissional tem que transpor.

* Arquivista formada pela UFF, especialista em pedagogia empresarial (Cândido Mendes), MBA – gestão empresarial e sistemas de informação (UFF).



Por que pesquisar no próprio fazer arquivístico?

Daniel Ribeiro dos Santos *

Referências:

CARVALHO, G. M. R.; TAVARES, M. S. Informação & conhecimento: uma abordagem organizacional. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

CASTRO, Astréa de Moraes e. Arquivos: físicos e digitais. Brasília: Thesaurus, 2007. >

DELMAS, Arquivos pra quê?: textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.

LOPES, Luis Carlos. A informação e os arquivos: teorias e práticas. Niterói: EDUFF; São Carlos: EDUFSCar, 1996.

_____ ttA nova arquivística na modernização administrativa. Rio de Janeiro: s.e, 2000.

PAES, Marilena Leite. Gestão de documento de Arquivo. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2005.

THOMASSEM, Théo. Uma primeira introdução à Arquivologia. Arquivo & Administração. v.5,n.1 p.17-16 jan./jun.2006.

A pesquisa científica é atividade essencial para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, permitindo a produção de novos conhecimentos e a elaboração de novos saberes. Quando estruturada em bases referendadas por métodos e técnicas de pesquisa rigorosos, e de forma crítica, a pesquisa científica confere maior credibilidade e substância aos conhecimentos produzidos por uma determinada ciência ou disciplina. Ela é um processo amplo e complexo que envolve atividades como a definição de um problema de pesquisa, uma inquietação diante de uma realidade concreta, o contato direto e crítico com a realidade, a análise de dados, a comunicação e divulgação de resultados, entre muitas outras atividades que propiciam a solução dos problemas ou a constatação das hipóteses iniciais.

Como uma conclusão natural desse processo extenso de produção e comunicação científica, não se pode negar que a Arquivologia seja uma das muitas áreas do conhecimento que também produzem saberes diversos que enriquecem o corpus teórico e intelectual da “disciplina” ou “ciência” arquivística, o próprio fazer científico em Arquivologia e a prática profissional do arquivista.

N entanto, é muito comum observar a prática da pesquisa científica como um ato restrito ao ambiente acadêmico, parecendo não se aplicar de fato ao fazer arquivístico. Mas se a ciência influencia o fazer e muitas vezes o fazer influencia a ciência, por que não o próprio fazer ser ciência? Nesse sentido, falta ao arquivista o olhar delicado, crítico e minucioso de ver sua própria prática profissional, sua atividade diária, seu ambiente de trabalho e as relações complexas que ali coabitam como objetos de pesquisa científica.

A pesquisa não precisa e não deve ser exclusiva das universidades. A grande prova disso é o fato de com muito sucesso não o ser assim em muitos outros países. Quando o arquivista compreender que a pesquisa começa com um pequeno incômodo ou inquietação, um problema que suscita uma resposta, ele entenderá que o modo como direciona seu olhar ao “universo arquivístico” ao seu redor pode sim, e também como muito sucesso, ser o olhar de um verdadeiro pesquisador.

* Bibliotecário (UFF), Especialista em Políticas de Informação e Organização do Conhecimento (UFRJ e Arquivo Nacional) e graduando em Arquivologia (UNIRIO). E-mail: danielrdossantos@yahoo.com.br

Agenda

- O VI Congresso Nacional de Arquivologia acontecerá de 20 a 23 de outubro, no Rio Grande do Sul. Submissão de trabalhos: de 01 de março a 31 de maio. Para mais informações, acessar o site: <http://www.aargs.com.br/cna/>
- O Iº Seminário Internacional de Preservação Digital ocorrerá de 7 a 9 de maio em Brasília. As inscrições vão de 24 de fevereiro a 15 de abril. Para mais informações acessar o site: <http://sinpred.ibict.br>
- O 43º Congresso anual da Associação de Arquivistas de Quebec ocorrerá nos dias 27 e 28 de maio. Para mais informações acessar o site: <http://www.archivistes.qc.ca/congres-14/congres-2014>.
- O Núcleo de Ação Educativa do Arquivo Público do Estado de São Paulo promove a oficina “O(s) uso(s) de documentos de arquivo na sala de aula”. A oficina terá duração de 25 de março a 29 de maio. Para mais informações, entre em contato através do email oficinasnae@arquivoestado.sp.gov.br ou acesse http://www.arquivoestado.sp.gov.br/difusao/oficina_pedagogica.php
- A Associação dos Arquivistas Brasileiros oferecerá o curso: “Descrição arquivística”, nos dias 03 e 04 de abril. O curso será ministrado pela professora Lucia Maria Velloso de Oliveira. Para consultar valores e forma de inscrição, acesse <http://www.aab.org.br/>



Inspirações Arquivísticas

“Arquivos no cinema – Veias Abertas”

Rogério Marques de Paiva. *

O espaço “Inspirações Arquivísticas” tem por objetivo realizar uma breve apresentação e análise de todo tipo de produção artística que apresente questões e problemáticas da Arquivologia. O filme de que trataremos é um exemplo perfeito de documentação audiovisual.

Curta-metragem “Veias Abertas” é um documentário experimental produzido por Luiz Arnaldo Campos no ano de 1975 quando este tinha acabado de passar para o vestibular em Cinema na Universidade Federal Fluminense. Trata-se de uma colagem de fotos, imagens de cinejornais, canções populares que também apresenta textos de Garcia Lorca, Theodore Roosevelt, Mário de Andrade e Eduardo Galeano.

O título do filme por sinal foi baseado no livro *Veias abertas da América Latina* do escritor uruguaio Eduardo Galeano, que trata justamente da situação de dependência e submissão dos países do hemisfério sul tanto em relação à Europa como os Estados Unidos.

Os cinejornais utilizados na película eram aqueles que passavam nos cinemas antes da exibição dos filmes e que eram comprometidos

com a Ditadura. Tendo em vista seu teor crítico em relação ao Governo em questão o filme foi rapidamente censurado.

O parecer dado pelos censores é um exemplo claro da atuação da censura política: “Contém ainda um texto forte com objetivos de chama-



mentos à subversão, usando velhos chavões de combate à burguesia etc. Seu objetivo é claro e direto de conturbar a ordem pública e provocar a luta de classes”.

Independente da posição política sustentada por seu realizador, o filme “Veias Abertas” é um ótimo exemplo da importância da preservação e estudos dos documentos audiovisuais. Nesse caso, filmes que sofreram cortes da censura Federal por apresentarem em seu conteúdo ideologias contrárias ao Governo. Portanto, são considerados fontes indispensáveis para a pesquisa histórica e arquivística.

* Mestre em História Social e Arquivista.

Errata da 31ª edição:

Em relação ao autor do texto *Museu do Índio e seus arquivos*:
Chefe do Núcleo de Biblioteca e Arquivo - NUBARQ, **Rodrigo Piquet Saboia de Mello**
é Mestrando em Ciência da Informação do PPGCI, do convênio UFRJ/ECO/IBICT.

IMA Inspiração Miscelânea Arquivística™ *



O Jornal é um periódico bimensal do curso de Arquivologia da UNIRIO. É um canal que estimula a comunicação, o debate, a pesquisa e tornou-se um projeto de extensão graças ao bom trabalho realizado por todos os integrantes da equipe. Em suas versões on-line e impressa, os artigos e matérias de seus autores e colaboradores não expressam a opinião ou posicionamento do jornal, nem refletem necessariamente a posição geral do curso de Arquivologia da Unirio. O jornal é distribuído gratuitamente entre alunos e professores, circula pela comunidade acadêmica trazendo comunicação de ótima qualidade para a área arquivística.

O IMA tem o apoio do PROExC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura).



JORNAL BIMENSAL
ESCOLA DE
ARQUIVOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO
UNIRIO

Expediente

Leonardo Souza Lopes de Barros
Comunicação, Programação Visual e DTP

Priscila Soares Vaisman
Roberta Delcrode
Divulgação

Antonio Rodrigues de Andrade
Bruno Ferreira Leite
Fernanda da Costa Monteiro Araujo
Rogério Marques de Paiva
Colunistas

Daniel Ribeiro dos Santos
Rosale de Mattos Souza
Simone Bastos Rodrigues

Revisão

Rosale de Mattos Souza
Coordenadora Geral do Projeto
Comunicação e Marketing
da Arquivologia

*Inspire-se com a gente nos
canais on-line do IMA:*

Pelo Facebook
[www.facebook.com/
JornalIMA](http://www.facebook.com/JornalIMA)

Inspire-se no Twitter do IMA
[@imiscelanea](https://twitter.com/imiscelanea)



Anota aí nosso e-mail

inspiracaoom@gmail.com

